

QUALIDADE DE VIDA EM VOZ DE PROFESSORES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA

Lenilda Soares Viana
Setor de Fonoaudiologia / Divisão de Saúde
Universidade Federal de Viçosa
Viçosa – MG
CEP: 36570-000
E-Mail: lenilda_viana@ufv.br

RESUMO

O objetivo desse artigo é conhecer o perfil vocal de professores da Universidade Federal de Viçosa e assim traçar metas de saúde coletiva. Foram analisados 43 questionários (QVV), respondidos pelos professores. Os escores do QVV foram similares nos domínios (sócio-emocional 93,9; físico 85,0 e total 90,0). 49,0% avaliaram a voz como boa e 44,0% como razoável; 72,0% apresentaram alguma dificuldade relacionada à voz, sendo que destes 46,0% apresentaram uma dificuldade vocal, no mínimo moderada, segundo a escala utilizada, como as observadas na análise do QVV por questão do domínio físico para as respostas às questões 1 e 2. Estas dificuldades foram relatadas por 60,0% e 37,0% respectivamente, dos participantes deste estudo. 42,0% dos participantes relataram dificuldade para desenvolver a docência por causa da voz. Conclui-se que a qualidade de vida em voz evidenciou-se na dificuldade de usar a voz em forte intensidade, na incoordenação pneumofônica, na dificuldade em ser entendido e no desempenho da profissão.

PALAVRAS CHAVE: Voz; Qualidade de Vida; Professor.

ABSTRACT

The aim of this paper is to know the profile vocal teacher at the Federal University of Viçosa and so set goals for health. We analyzed 43 questionnaires (QVV) answered by teachers. The scores were similar in QVV domains (social-emotional 93.9, 85.0, total 90.0 Physical). 49.0% rated their voice as good and 44.0% as fair; 72.0% had some difficulty related to voice, and of these 46.0% had a vocal difficulty, at least moderate, according to the scale used, as

those observed in the analysis of QVV a matter of the physical domain to the answers to questions 1 and 2. These difficulties were reported by 60.0% and 37.0%, respectively, of the study participants. 42.0% of participants reported difficulty in developing teaching because of voice. It is concluded that the quality of life in voice evident in the difficulty of using the voice with strong intensity in coordination between breathing, difficulty in being understood and performance profession.

KEYWORDS: Voice; Quality of Life; Teacher.

INTRODUÇÃO

A Organização Mundial de Saúde definiu qualidade de vida como "a percepção do indivíduo de sua posição na vida, no contexto da cultura e sistema de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações". Baseia-se nos pressupostos de que qualidade de vida é um construto subjetivo (percepção do indivíduo em questão), multidimensional e composto por dimensões positivas e negativas [1].

A voz é um dos principais recursos e instrumento de trabalho docente, além de importante forma de expressão, vinculação, mediação afetiva, comunicação intersubjetiva e importante elo de relação professor-aluno no processo ensino-aprendizagem [2].

A disfonia ou alteração na emissão vocal é uma condição extremamente comum na atualidade. Pode comprometer a qualidade da comunicação e, por conseqüência, a relação social do indivíduo e assim afetar diretamente na qualidade de vida [3].

A qualidade de vida relacionada à voz pode ser mensurada pelo Protocolo de Qualidade de Vida e Voz – QVV (anexo 1), que é um questionário internacional padronizado, traduzido e adaptado do V-RQOL – Voice-Related Quality of Life [4,5].

A versão brasileira do QVV mostrou ser um instrumento específico para avaliar pacientes que apresentam problemas de voz, com validade, confiabilidade e sensibilidade comprovadas. Tal instrumento pode ser proposto para avaliação da qualidade de vida relacionada à voz, bem como para análise de resultado de tratamento da disfonia. O protocolo é composto por dez questões e envolve uma questão isolada (como avalia a sua voz) e envolve os domínios Físico (questões 1, 2, 3, 6, 7 e 9), Sócio-Emocional (4, 5, 8 e 10) e Global (questões de 1 a 10). Os objetivos do instrumento são: análise dos aspectos de qualidade de vida relacionados à voz e a quantificação da influência da disfonia no dia-a-dia do indivíduo [6].

O QVV vem sendo muito utilizado para a investigação das relações entre qualidade de vida em voz em professores e sujeitos com e sem alterações vocais e vem sendo apontado como importante instrumento para avaliar o impacto da disфония sobre a vida de pessoas que utilizam a voz como instrumento de trabalho, para avaliar a capacidade de percepção das mesmas quanto ao impacto da voz sobre sua qualidade de vida; para realizar o acompanhamento da evolução do atendimento clínico na área de voz e subsidiar o planejamento de ações para a promoção da saúde vocal docente [7].

Para o cálculo do escore global do QVV, utilizam-se as regras geralmente empregadas na maior parte dos instrumentos de qualidade de vida. É calculado um escore padrão a partir do escore bruto, padronizados em uma escala de 0 a 100, sendo que quanto maior o número, melhor a qualidade de vida relacionada à voz [8].

O objetivo do presente estudo foi, por meio do QVV, conhecer o perfil vocal dos professores da Universidade Federal de Viçosa e assim permitir traçar metas de saúde coletiva. O período de referência do QVV foram as duas semanas anteriores à entrevista.

MATERIAL E MÉTODOS

Este estudo teve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Viçosa (UFV) sob o número 112/2011.

Participaram desta pesquisa 43 professores da Universidade Federal de Viçosa, dos campi de Viçosa e Rio Paranaíba, sendo 21 do sexo feminino e 22 do sexo masculino, com idade entre 21 e 62 anos, dos departamentos de Administração e Contabilidade, Arquitetura, Artes e Humanidades, Biología, Bioquímica, Direito, Economia, Economia Doméstica, Economia Rural, Educação, Engenharia Agrícola, Engenharia Civil, Engenharia Elétrica e de Produção, Engenharia Florestal, Física, Fitopatologia, Fitotecnia, Informática, Letras, Matemática, Medicina e Enfermagem, Microbiologia, Nutrição e Saúde, Tecnologia de Alimentos e Veterinária.

A coleta de dados iniciou com a Semana da Voz (de 11 a 16/04 de 2011), realizada na Universidade, que marcou o início do Programa Saúde Vocal do Professor. Foi realizada uma palestra sobre cuidados vocais e os participantes foram convidados a participar da pesquisa sobre a qualidade de vida do professor relacionada à voz.

O questionário foi disponibilizado no site da UFV, em diferentes datas, foi enviado por e-mail aos professores credenciados da ASPUV e aos chefes de departamento, a quem foi solicitado que

enviasse o e-mail a cada professor. A coleta aconteceu até junho de 2011. Infelizmente, entre aproximadamente 1.150 professores dos campi de Viçosa, Rio Paranaíba e Florestal, apenas 43 participaram da pesquisa. Ressalta-se que nenhum professor do campus de Florestal respondeu ao Protocolo de Qualidade de Vida em Voz.

Os professores foram informados que se tratava de uma iniciativa do Serviço de Fonoaudiologia, recém implantado na Divisão de Saúde da Universidade, com o objetivo de conhecer o perfil vocal dos professores da Instituição e assim traçar metas de saúde coletiva, além do caráter voluntário e sigiloso da participação de cada um na pesquisa.

Para o cálculo do escore total padronizado do QVV, correspondente aos itens de 1 a 10, foi utilizada a seguinte expressão:

$$100 - \frac{(Q1+Q.2+Q.3+Q.4+Q.5+Q.6+Q.7+Q.8+Q.9+Q.10 - 10) \times 100}{50 - 10}$$

O escore do domínio sócio-emocional, que correspondente aos itens 4, 5, 8 e 10, foi calculado utilizando a expressão:

$$100 - \frac{(Q.4+Q.5+Q.8+Q.10 - 4) \times 100}{20 - 4}$$

Já o escore do funcionamento físico, correspondente aos itens 1, 2, 3, 6, 7 e 9 foi calculado de acordo com a seguinte expressão:

$$100 - \frac{(Q1+Q.2+Q.3+Q.6+Q.7+Q.9 - 6) \times 100}{30 - 6}$$

Para análise dos dados, os resultados dos escores foram divididos em três grupos, seguindo a classificação [3]:

- Escore entre 71 e 100 = melhor qualidade de vida em voz;
- Escore entre 36 e 70 = qualidade de vida em voz intermediária;
- Escore entre 0 e 35 = pior qualidade de vida em voz.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Pode-se observar que a participação neste estudo não teve um predomínio de professores por tempo de serviço, o que nos impede de inferir qualquer conclusão baseada neste aspecto (Figura 1).

As médias dos escores do QVV foram similares nos três domínios (global, físico e sócio-emocional), sendo o domínio físico o mais comprometido (Figuras 2, 3, 4 e 5 e Tabela 1).

Considerando a auto-avaliação vocal e a análise de questões isoladas do protocolo, observa-se a alteração na qualidade de vida em voz do professor e no seu desempenho profissional, ainda que não tenha sido observado na média dos escores do QVV (Figuras 6, 7, 8, 9, 10,11 e 12).

As médias dos escores do QVV nos domínios global, físico e

sócio-emocional foram respectivamente, 90,0, 85,0 e 93,6 (médias consideradas muito boas) e estão de acordo com as médias encontradas no estudo de FABRICIO *et al.* [9], que também avaliou a qualidade de vida associada à voz de professores universitários. Observou-se que a distribuição foi semelhante para os escores total, físico e emocional, o que está de acordo com o proposto por SPINA *et al.* (2009) [3].

49,0% dos professores avaliaram a voz como boa e 44,0% como razoável. Apesar da maioria dos participantes ter avaliado a sua voz positivamente, 72,0% apresentaram alguma dificuldade relacionada à voz, sendo que destes 46,0% apresentaram uma dificuldade vocal, no mínimo moderada, segundo a escala utilizada. Os dados encontrados estão de acordo com os dados encontrados na pesquisa de GRILLO e PENTEADO (2005) [7], onde a média do domínio global foi de 84,2 e 49,2% dos professores avaliaram a voz como boa, apesar de enfrentarem dificuldades ao falar, como as observadas na análise do QVV por questão do domínio físico para as respostas às questões de número 1 (“Tenho dificuldade em falar forte/alto ou ser ouvido em ambientes ruidosos”) e 2 (“O ar acaba rápido e preciso respirar muitas vezes enquanto falo”). Estas dificuldades foram relatadas por 60,0% e 37,0% respectivamente, dos participantes deste estudo. O estudo de GAMPEL *et al.* [10], incluiu também a questão 7 (“Tenho problemas no meu trabalho ou para desenvolver minha profissão, por causa da voz”), que sugere ser esta a área de maior concentração das dificuldades. No presente estudo, 42,0% dos participantes relataram dificuldade para desenvolver a docência por causa da voz.

PENTEADO (2009) observou que professores do ensino médio de escolas públicas estaduais do interior de São Paulo apresentaram um escore médio de 66 pontos na avaliação da Qualidade de Vida em Voz em uma escala de 0 a 100 [2]. Esse dado está muito inferior à média encontrada neste estudo.

O tempo de serviço não foi relevante nesta pesquisa, o que também foi observado por outros autores [7].

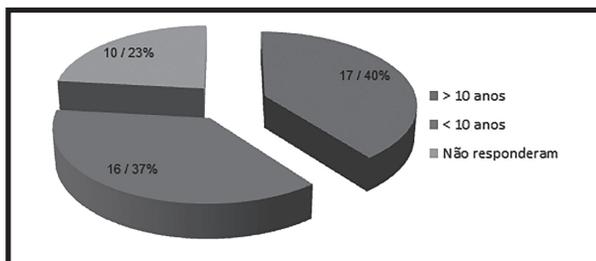


Figura 1: Tempo de Serviço

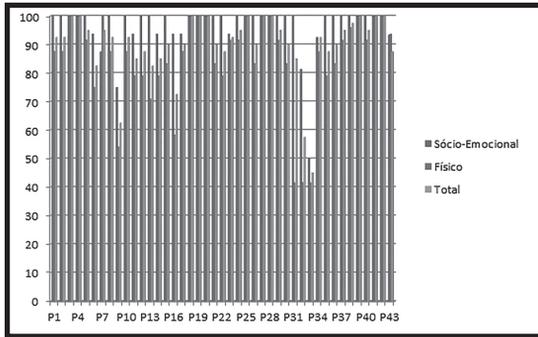


Figura 2: Panorama QVV

Domínios do QVV	Mínim	Máximo	Média
Sócio-Emocional	50,0	100,0	93,9
Físico	41,6	100,0	85,0
Total	45,0	100,0	90,0

Tabela 1: Escores do QVV

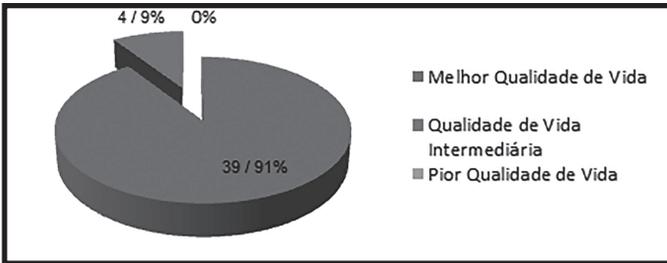


Figura 3: QVV - Escore Total

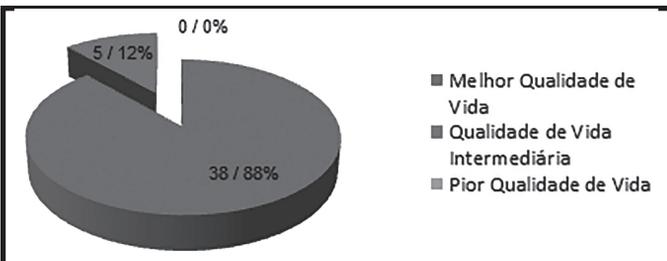


Figura 4: QVV - Escore Físico

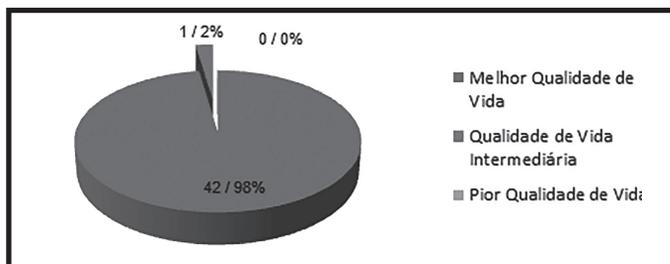


Figura 5: QVV - Escore Sócio-Emocional

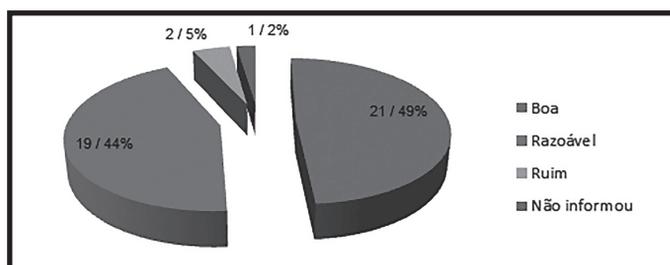


Figura 6: Como consideram a voz

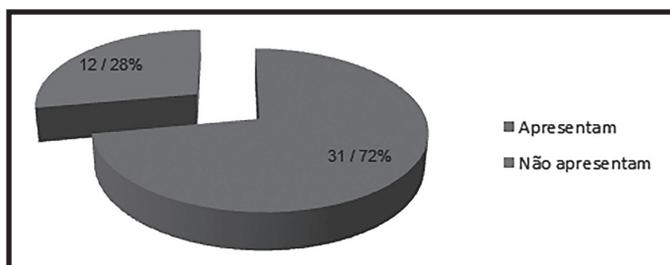


Figura 7: Dificuldade relacionada à voz

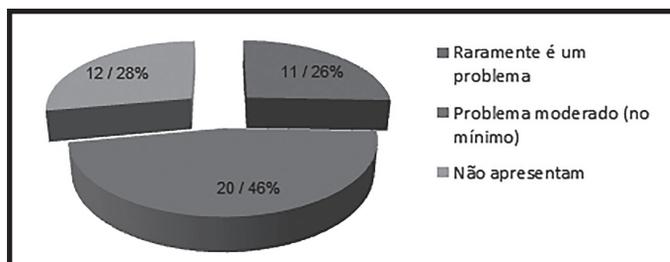


Figura 8: Dificuldade relacionada à voz

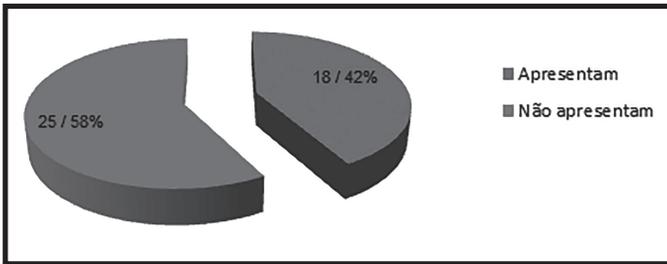


Figura 9: Dificuldade para desenvolver a docência por causa da voz

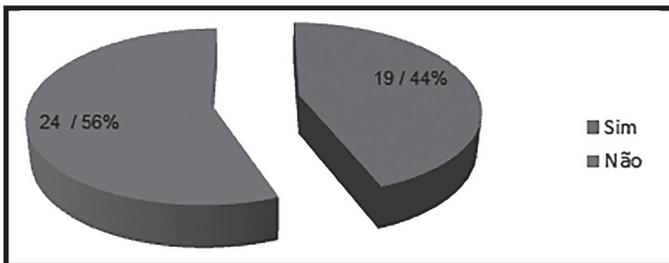


Figura 10: Dificuldade de ser compreendido (a) relacionada à voz

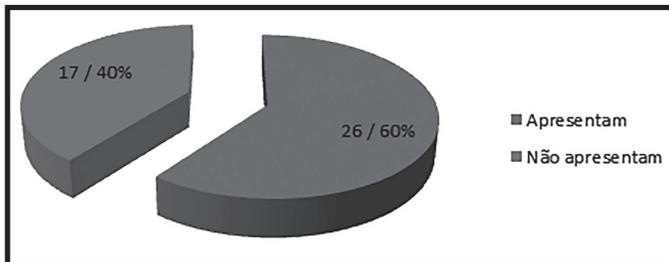


Figura 11: Dificuldade em falar forte ou ser ouvido em ambiente ruidoso

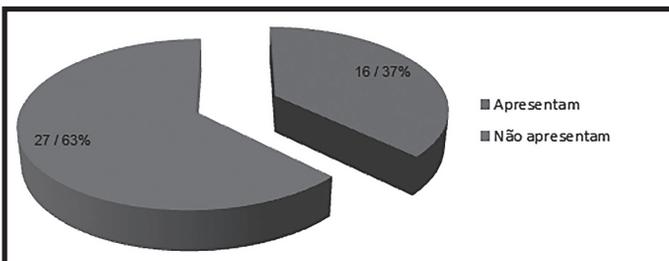


Figura 12: Incoordenação pneumofônica

CONCLUSÃO

- A qualidade de vida em voz evidenciou-se, portanto, na dificuldade de usar a voz em forte intensidade, na incoordenação pneumofônica, na dificuldade em ser entendido e no desempenho da profissão.
- O impacto da voz sobre o trabalho é ainda pouco percebido pelos professores, que têm necessidades vocais que demandam ações de promoção da saúde que levem em conta a relação entre voz e qualidade de vida.
- Esses dados serviram para embasar o Programa Saúde Vocal do Professor, que está sendo realizado na DSA/PCD/UFV.

Referências Bibliográficas

1. World Health Organization. Programme on Mental Health. WHOQOL. Measuring Quality of Life. Geneva: **World Health Organization**; 1997. p.1-5.

2. PENTEADO, R.Z. Qualidade de vida e saúde vocal docente. **Siicsalud** [periódico na internet]. Febrero, 2009 [Acesso em 02/08/2011]. Disponível em: <http://www.siicsalud.com/dato/editorial.php>.

3. SPINA, A.L.; MAUNSELL, R.; SANDALO, K.; GUSMÃO, R.; CRESPO, A.. Correlação da qualidade de vida e voz com atividade profissional [periódico na internet]. **Rev. Bras. Otorrinolaringol.** Mar./Abr. 2009 [acesso em 02/08/2011]; 75 (2): [3]. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php>.

4. GASPARINI, G.G.O. Validação do questionário de avaliação de qualidade de vida e voz (QVV) [**Dissertação de Mestrado**]. São Paulo: Escola Paulista de Medicina - Universidade Federal de São Paulo; 2005.

5. GASPARINI, G.; BEHLAU, M.. Validação do questionário de avaliação de qualidade de vida em voz - QVV. Anais do XIV Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia; 2006.

6. BEHLAU, M.; OLIVEIRA, G.; SANTOS, L.M.A.; RICARTE, A.. Validação no Brasil de protocolos de auto-avaliação do impacto de uma disfonia [periódico na internet]. **Pró-Fono.** Oct./Dec. 2009 [acesso em 02/08/2011]; 21 (4): [3]. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo>.

7. GRILLO, M.H.M.M.; PENTEADO, R.Z.. Impacto da voz na qualidade de vida de professore(a)s do ensino fundamental. **Pró-Fono.** 2005;17(3):321-30.

8. PENTEADO, R.Z.; BICUDO-PEREIRA, I.M.T. Avaliação do impacto da voz na qualidade de vida de professores. **Rev. Soc. Bras. de Fonoaudiologia.** Dez. 2003; 8 (2): 19-28.

9. FABRICIO, M.Z.; MARTINEZ, E.Z.; KASAMA, S.T.. Avaliação da qualidade de vida associada à voz de professores universitários [**periódico na internet**]. Acesso em 05/07/2011. Disponível em: www.scribd.com/doc/.../QVV-Qualidade-de-Vida-e-Voz.

10. GAMPEL, D.; KARSCH, U.M.; FERREIRA, L.P.. Envelhecimento, voz e atividade física de professores e não professores. **Rev Soc Bras Fonoaudiol.** 2008;13(3):218-25.

"ANEXO 1"

PROTOCOLO DE QUALIDADE DE VIDA EM VOZ – QVV
 HOGIKYAN, SETHURAMAN 1999
 VALIDADO POR GASPARINI, BEHLAU 2005

Nome (opcional): _____ Sex o: _____
 Idade: _____

Profissão: _____ Depto: _____ C.H./Tempo de
 Serviço: _____

Considero minha voz: () Boa () Razoável () Ruim

Estamos tentando compreender melhor como um problema de voz pode interferir nas atividades de vida diária. Apresentamos uma lista de possíveis problemas relacionados à voz. Por favor, responda a todas as questões baseadas em como sua voz tem estado nas duas últimas semanas. Não existem respostas certas ou erradas.

Para responder ao questionário, considere tanto a severidade do problema como sua frequência de aparecimento, avaliando cada item abaixo de acordo com a escala apresentada. A escala que você irá utilizar é a seguinte:

- 1= Nunca acontece e não é um problema
- 2= Acontece pouco e raramente é um problema
- 3= Acontece às vezes e é um problema moderado
- 4= Acontece muito e quase sempre é um problema
- 5= Acontece sempre e realmente é um problema ruim

Por causa de minha voz,**O quanto isto é um problema?**

- | | | | | | |
|--|---|---|---|---|---|
| 1) Tenho dificuldades em falar forte (alto) ou ser ouvido em ambientes ruidosos? | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 2) O ar acaba rápido e preciso respirar muitas vezes enquanto eu falo? | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 3) Não sei como a voz vai sair quando começo a falar? | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 4) Fico ansioso ou frustrado (por causa da minha voz)? | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 5) Fico deprimido (por causa da minha voz)? | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 6) Tenho dificuldades ao telefone (por causa da minha voz)? | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 7) Tenho problemas para desenvolver o meu trabalho, minha profissão (pela minha voz)? | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 8) Evito sair socialmente (por causa da minha voz)? | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 9) Tenho que repetir o que falo para ser compreendido? | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 10) Tenho me tornado menos expansivo (por causa da minha voz)? | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |